

HABILIDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL DE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA ANÁLISE BASEADA EM PERCEPÇÕES DE INTEGRANTES DE CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E PROFISSIONAIS LIBERAIS

ORAL COMMUNICATION SKILLS OF ACCOUNTING STUDENTS: AN ANALYSIS BASED ON PERCEPTIONS OF PROFESSORS, STUDENTS AND PROFESSIONALS

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO FILHO

francisco.ribeiro@ufpe.br

JORGE EXPEDITO DE GUSMÃO LOPES

jlopes@ufpe.br

MARCLEIDE MARIA MACEDO

PEDERNEIRAS

m_pederneiras@ig.com.br

IZABEL DE BARROS RIBEIRO

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar, a partir de uma análise comparativa com professores e profissionais de contabilidade, os graus de compreensão e valorização da habilidade de comunicação oral (HCO) em estudantes de ciências contábeis. A HCO é destacada como competência fundamental para o sucesso profissional em contabilidade, ao mesmo tempo em que se reconhecem os desafios e as dificuldades para se falar em público. Discute-se a necessidade de implementação de conteúdos curriculares voltados ao desenvolvimento da HCO, considerando-se o disposto na Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Utilizando-se prova quantitativa não-paramétrica para mensurar graus de convergência e divergência entre opiniões dos três grupos de respondentes, verifica-se que as hipóteses de nulidade não poderão ser rejeitadas para seis das sete questões colocadas. As divergências ocorrem entre os grupos de estudantes e professores, e de estudantes e profissionais, com relação à intranquilidade que sentem, manifestada exclusivamente pelos estudantes, quando devem falar em público. Os resultados do estudo apontam para a necessidade de se implementar conteúdos curriculares voltados para o desenvolvimento da HCO nos cursos de graduação em ciências contábeis.

Palavras-chave: comunicação oral, formação acadêmica, ciências contábeis.

ABSTRACT

The present study had the goal of investigating, on the basis of a comparative analysis made with accounting professors and professionals, the degrees of understanding and valuing of the ability of oral communication (OCA) among students of accounting. The OCA is highlighted as a basic ability for professional success in accounting, but at the same time the challenges and difficulties to speak in public are acknowledged. The article discusses the need to implement curriculum contents directed to the development of the OCA, in view of Resolution CNE/CES nº. 10, of December 16, 2004, that institutes the National Curricular Guidelines for Accounting Undergraduate Courses. Using a non-parametric quantitative test to measure degrees of convergence and divergence between opinions of the three groups of respondents, one finds that the nullity hypotheses cannot be rejected for six out of the seven questions asked. The divergences occur, between the groups of students and professors and between students and professionals, with relation to their discomfort – expressed exclusively by students – when they have to speak in public. The study's results point to the need of implementing curricular contents directed towards the development of oral communication skills in accounting courses.

Key words: oral communication ability, academic training, accounting science.

APRESENTAÇÃO

O profissional de contabilidade é, muitas vezes, re-erenciado socialmente a partir de uma caricatura de alguém ensimesmado, voltado para dentro de si mesmo, de certa forma tímido, mas alguém com capacidade para números e raciocínio analítico. Trata-se do protótipo do "guarda-livros", de poucas falas, curvado sobre volumosos livros de escrituração, pastas, arquivos e documentos contábeis.

Tal visão, por assim dizer, folclórica do profissional de contabilidade está cada vez mais descolada de uma perspectiva contemporânea para a educação contábil, que busque aderência às exigências de um ambiente organizacional e de negócios, cada vez mais interativo e sujeito aos avanços das tecnologias de comunicação e informação.

Um processo de desenvolvimento de habilidades profissionais, contextualizado em ambiente educacional, que vise à formação integral do ser humano, bem como uma busca permanente pela inserção duradoura em mercado de trabalho diversificado e competitivo, deve dar conta de agregar valor aos indivíduos, primando pelo aperfeiçoamento contínuo de habilidade fundamental do ser humano: a habilidade de comunicação. Comunicação no sentido amplo, mas, especialmente, a comunicação no seu sentido técnico-profissional.

Trata-se de um profissional de contabilidade agora visto como alguém que é capaz de expor uma idéia, construir um raciocínio explicativo a partir de um conjunto de informações contábeis, seja por escrito ou oralmente. As habilidades de comunicação escrita e oral tornam-se, cada vez mais, habilidades desejadas, fundamentais para o incremento da satisfação pessoal e reconhecimento profissional.

Destaca-se a habilidade de comunicação oral, no conjunto das habilidades de comunicação, no ambiente de formação acadêmica de graduação em ciências contábeis, porque o futuro contador ou contadora enfrentará e fará uso, no seu cotidiano, de tal meio de comunicação como requisito de exercício da profissão. Quem deve explicar, para outros profissionais de outras áreas, na empresa ou fora dela, sobre as métricas da contabilidade é o próprio profissional de contabilidade. Hildenbrand (2005, p. 2), discutindo sobre o desafio de falar em público e, ao mesmo tempo, defendendo o espaço de sala de aula como ambiente próprio para se desenvolver tal habilidade, afirma: "Uma pessoa pode tornar-se incomodada com o ato de falar em público até o dia em que ela assumir que, na sua vida, falar em público é uma situação regular, corriqueira e cotidiana."

Os conteúdos curriculares voltados à formação do profissional de contabilidade devem possibilitar a revelação de competências e habilidades, no sentido expresso pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis que, dentre outras, levem o profissional a (artigo 4º, inciso V) "desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes

multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão". Tal perspectiva de atuação profissional demanda, necessariamente, capacidade singular de comunicação oral, não apenas para compreender e se fazer compreendido, mas, especificamente, liderar equipes multidisciplinares, com vistas à produção de informações contábeis precisas.

Há que se questionar se o labor acadêmico produzido no ambiente da formação graduada em ciências contábeis, de faculdades e universidades brasileiras, está alcançando o desenvolvimento da habilidade de comunicação oral como fator de diferenciação para a inserção em um contexto de liderança e cooperação profissional.

Este estudo, portanto, discute a práxis do desenvolvimento da habilidade de comunicação oral, por estudantes da graduação em ciências contábeis, com base em percepções de docentes, discentes e profissionais liberais, todos respondentes com suas respectivas atuações na área contábil, considerando um contexto de imagem socialmente positiva da profissão.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA E OBJETIVOS

Lethbridge (2005) destaca a quantidade de jargões que pululam as falas de profissionais de negócios, dirigentes e diretores corporativos. São construções que, pelos vícios inerentes, soam de forma muito estranha e, até, boba. Exemplifica com a mania no Brasil de colocar termos em língua inglesa no meio de uma fala em português, estabelecendo verbos inexistentes na língua: upgradear, entregar ou performar; ou uma típica locução verbal, inadequada, que não expressa a continuidade da ação, a exemplo de: vamos estar falando, em vez de vamos falar ou estamos falando.

No entanto, a fala, enquanto agente da comunicação, se constrói de modo diverso da escrita. Koch (2003), ao tratar da natureza da fala, explicita uma abordagem dicotômica de diferenças entre esta e a escrita:

Tabela 1 – Características da fala e da escrita.

Características da Fala	Características da Escrita
Contextualizada	Descontextualizada
Implícita	Explícita
Redundante	Condensada
Não-planejada	Planejada
Fragmentada	Não-fragmentada
Incompleta	Completa
Pouco elaborada	Elaborada
Menor densidade lexical	Maior densidade lexical

Fonte: Adaptado de Koch (2003).

Na realidade, a idéia de caracterizar diferenças entre texto falado e texto escrito pressupõe um referencial de ideal da escrita, sugerindo a possibilidade de que tais diferenças não sejam absolutas e possam ocorrer de um tipo de texto para o outro, dependendo da intencionalidade e natureza do texto falado (Koch, 2003).

A visão, aqui expressa, para habilidades de comunicação oral, no contexto da formação acadêmica de estudantes de ciências contábeis, se orienta pela possibilidade de elaboração de discursos autorizados que, no sentido proposto por Citelli (2003), se refere ao discurso competente, quando o locutor ou falante está ocupando espaço previamente reconhecido pelos interlocutores ou ouvintes.

No âmbito da formação, o espaço da sala de aula ou outros espaços acadêmicos representam os futuros espaços profissionais para os vários discursos autorizados, que serão (re)elaborados ao longo de toda trajetória da vida profissional.

Dada a natureza interdisciplinar, no sentido de possibilidades de fontes de experiências múltiplas e distintas para sua construção, pensa-se na oportunidade de analisar o interesse pela oralidade de estudantes de graduação em ciências contábeis, a partir de uma tripla conjugação de percepções: aquelas dos próprios estudantes, a dos professores e a de profissionais de contabilidade.

Uma questão emerge quando se compreende ser a habilidade de comunicação oral fator crucial para o sucesso da profissão contábil, pois, ao mesmo tempo, admite-se que tal modalidade de discurso gera apreensões e receios àqueles que devem falar em público ou para o público (Ruchala e Hill, 1994).

Hirsch e Collins (1988), ao estudarem uma proposta de abordagem integrada para o desenvolvimento de habilidades de comunicação no plano do currículo de contabilidade, afirmam que as habilidades de comunicação são melhor desenvolvidas dentro dos próprios cursos e disciplinas que integram a estrutura curricular do curso, em vez de propostas que definem uma disciplina específica de comunicação em negócios.

Nesse sentido, o conjunto dos conteúdos curriculares deveriam ser vivenciados de uma maneira tal que oferecesse oportunidades para o desenvolvimento da comunicação oral, na medida em que os tópicos são apresentados como parte da própria estratégia de organização curricular (Smythe e Nikolai, 2002).

O ponto focal deste estudo, portanto, centra-se em perquirir sobre o nível de importância atribuída à comunicação oral no contexto da formação acadêmica de graduação em ciências contábeis, a partir de percepções de profissionais liberais, estudantes e professores, enquanto atores vivenciais em suas respectivas atividades contábeis.

Para tal pensa-se perseguir os seguintes objetivos:

1) Objetivo geral: Analisar as percepções de estudantes, professores e profissionais liberais quanto à importância atribuída à comunicação oral no contexto da formação graduada em ciências contábeis.

2) Objetivos específicos: (a) identificar as percepções dos estudantes, professores e profissionais liberais quanto

à relação entre desempenho acadêmico e habilidade de comunicação oral; importância da comunicação oral para o sucesso profissional em contabilidade; vivências acadêmicas dos estudantes e o desenvolvimento da habilidade de comunicação oral; atitudes frente ao desafio de falar em público, com relação à apreensão e temor; liderança de equipes multidisciplinares e a capacidade de comunicação oral; (b) comparar as percepções dos três grupos de respondentes com vistas à determinação de convergências e divergências.

REVISÃO DOS MARCOS TEÓRICOS

Há consenso entre especialistas na questão do tratamento da oralidade no ensino da língua materna. Para Marcuschi, *in* Fávero *et al.* (1999, p. 7), "o texto escrito não é mais o soberano"; e que, tanto quanto a escrita, a fala tem "sua própria maneira de se organizar, desenvolver e transmitir informação, o que permite que se a tome como fenômeno específico."

A fala, o transmitir idéias, visões e caminhos através do discurso, está na base dos relacionamentos humanos. Esta é uma proposição de Biber, *in* Fávero *et al.* (1999, p. 11), que registra: "Certamente em termos de desenvolvimento humano, a fala é o status primário. Culturalmente, os homens aprendem a falar antes de escrever [...] todas as culturas fazem uso da comunicação oral."

Pode-se pensar que, em um sentido contemporâneo, os grandes oradores têm ocupado espaço significativo no imaginário da sociedade. Ocorrem, por exemplo, lembranças de vocativos que marcaram época, tais como: Trabalhadores do Brasil, Brasileiras e Brasileiros, Minha Gente e E o salário Ô! (Polito, 2005).

Nos estudos da linguagem verbalizada, torna-se fundamental analisar como interagem dois ou mais interlocutores num determinado tempo e situação social. O discurso conversacional deve ser, então, considerado um processo que se realiza continuamente durante a interação. É por causa desta que se cria um ambiente de geração de sentidos, constituindo um fluxo, quer seja de movimento de avanço ou de recuo, de produção textual organizada.

Tal perspectiva analítica do texto verbal encontra em Koch (2002, p. 53) a seguinte compreensão:

A competência sociocomunicativa dos falantes/ouvintes leva-os à detecção do que é adequado ou inadequado em cada uma das práticas sociais. [...] A competência textual de um falante permite-lhe, ainda, averiguar se em um texto predominam seqüência de caráter descritivo, expositivo e/ou argumentativo.

Essa visão aponta para os gêneros do discurso que emerge de possibilidades concretas para construção de sentidos nos textos. Os gêneros determinam propósitos comunicacionais, organizando falas da mesma maneira que dispõem as formas gramaticais.

O texto oral é instrumento de comunicação. Comunicação é processo de transmissão de mensagem. As mensagens são veiculadas com diferentes significações, as mais diversificadas possíveis, mostrando na sua marca e traço, no seu efeito, o seu modo de funcionar. As atribuições de sentidos, as mais plurais, deduzidas e observadas na mensagem, estão localizadas, pois, na própria direção intencional do fator da comunicação, o qual determina o perfil da mensagem e de sua função.

Para que ocorra um processo de compreensão adequada da mensagem contida nos textos das modalidades orais ou nos textos escritos, é necessário que se estabeleçam algumas condições. Marcuschi (1998, p. 50-51) propõe a seguinte classificação:

- 1) Condição de base textual: a transmissão de sentidos depende de um sistema lingüístico de domínio comum;
- 2) Condição de conhecimentos relevantes partilhados: pressupõe a necessidade de conhecimentos relevantes a serem compartilhados e vivenciados;
- 3) Condição de coerência: a coerência temática construída tanto na produção como na recepção do texto;
- 4) Condição de cooperação: exige contratos e negociações bilaterais que se evidenciam na colaboração mútua;
- 5) Condição de abertura textual: o texto se transforma em uma proposta de sentidos com várias possibilidades interpretativas;
- 6) Condição de base contextual: requer a presença de contextos suficientes situados num tempo e espaço definidos tanto para a produção como para a recepção;
- 7) Condição de determinação tipológica: cada tipo de texto carrega em si condições restritivas específicas, tanto de contextualização como de indeterminação.

Considerando que o discurso aqui abordado emerge de *falas* qualificadas no âmbito da formação acadêmica em ciências contábeis, onde predominam características de discurso especializado, com vistas à indução de mudança de comportamento do ouvinte, espera-se que o texto verbalizado seja coerente. Sem coerência não existe texto, pois a coerência é uma relação de sentido. Ela possui princípio de interpretação e não princípio de construção.

Koch e Travaglia (1997), ao tratarem de fatores de coerência do texto, afirmam que a coerência decorre de uma variedade de elementos, a exemplo de fatores lingüísticos, discursivos, cognitivos, culturais e interacionais.

Os fatores lingüísticos traduzem a análise da prática da língua. Os fatores discursivos remetem para as modalidades

do discurso, a exemplo de discursos lúdicos, entendidos como a forma mais aberta e democrática de discursos; discursos polêmicos, que propõem um centramento na relação entre os interlocutores para aumentar o grau de persuasão; e discursos autoritários, que se caracteriza como discurso persuasivo por excelência. Os fatores cognitivos, próprios de cada falante, permitem emergir *algo* que não está previamente contido no texto; por isso o contexto não se insere no texto, assim do nada. Os fatores culturais moldam a produção de textos a partir de uma situacionalidade, onde é possível a coexistência de várias interpretações para um mesmo texto. Os fatores interacionais tipificam o processo de comunicação entre dois ou mais falantes, nas suas diferentes situações comunicativas.

Buscando identificar evidências sobre atitudes verbais e analíticas em estudantes de ciências contábeis, Cheng e Saemann (1997) indicaram que as habilidades analíticas foram mais fortemente associadas às disciplinas introdutórias, enquanto que as habilidades de comunicação oral eram mais importantes em cursos avançados.

Ocorre, no entanto, que, se a habilidade de comunicação oral é peça-chave na parte mais avançada do curso e se é possível desenvolvê-la, pensa-se ser mais adequado sua vivência desde o início da graduação. Tal inferência está em consonância com os elementos processuais da compreensão do texto oral já abordados.

Partindo da observação de que os estudantes de ciências contábeis, enquanto tecnicamente proficientes, são freqüentemente fracos em comunicação oral, Grace e Gilsdorf (2004) propõem uma estrutura de conteúdo programático para desenvolver esta habilidade, a partir de quatro exercícios a serem vivenciados em qualquer disciplina do curso. São eles:

O exercício 1 – Auto-apresentação rápida (*one-minute self-introduction*): no primeiro dia de aula, após a verificação da lista de chamada dos alunos, o professor discursa que cada estudante é um indivíduo único, com suas características. Em seguida, pede para cada um fazer sua própria apresentação: por que está naquela disciplina; sua visão de mundo; a ligação da disciplina do curso e o contexto mais amplo da sociedade.

O exercício 2 – Uma apresentação em cinco minutos de um exercício de contabilidade (*a five-minute presentation of an accounting exercise*): na sequência das aulas, o professor distribui um exercício para os alunos desenvolverem a solução extraclasse. Informa que os alunos deverão, na próxima aula, explicar, em cinco minutos, para seus colegas, as técnicas e ferramentas utilizadas, o caminho conceitual seguido e o encaminhamento da solução.

O exercício 3 – Resposta em um minuto para questão do professor (*a one-minute response to an instructor-posed question*): após a leitura de texto didático, na própria aula ou mesmo anteriormente, o professor formula uma questão que deverá ser respondida, oralmente, pelos estudantes, no espaço de um minuto.

O exercício 4 – Um sumário de cinco minutos sobre um assunto recente de negócios (*a five-minute summary of a current business-related news feature*): neste exercício, os estudantes poderão selecionar artigos recentes de revistas ou jornais de negócios, desde que os temas estejam associados aos conteúdos contábeis vivenciados. Em seguida, farão apresentações desses temas correlacionados em discursos de cinco minutos.

Na verdade, a introdução de atividades para melhorar as habilidades de comunicação oral dos estudantes de ciências contábeis não os transformará, instantaneamente, de comunicadores fracos em comunicadores fortes. No entanto, possibilitará a identificação de fatores que inibem a comunicação oral em público, em um processo incremental de aperfeiçoamento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo não propõe uma descrição axiomática do tipo de discurso vigente nas atividades profissional e educacional em contabilidade. Provavelmente este poderia ser um viés dependente, nos seus termos fundamentais, da ciência lingüística.

A língua falada, nesse sentido, incorpora elementos próprios do meio sociotécnico onde ocorre, sugerindo uma construção específica para a área, expressões ou jargões, a ponto de se conceber uma língua autônoma, muitas vezes chamada de "economês", quando se quer referir ao discurso dos economistas, de "juridiquês", quando se quer referir ao discurso dos advogados, ou mesmo de "contabilês", quando se quer referir ao discurso dos contadores.

A proposta deste estudo, por outro lado, aponta para a relação da língua falada, concebida como discurso em espaços autorizados. Ou melhor, o discurso dos atores enquanto instrumento de afirmação profissional, em um contexto de reconhecimento de algum grau de importância atribuída à habilidade de comunicação oral.

Os atores identificados são os estudantes de ciências contábeis do último ano do curso de graduação de uma universidade pública federal do nordeste; os professores da mesma; e profissionais liberais, atuantes como contadores, em escritórios de contabilidade localizados na região metropolitana de uma capital de estado do nordeste. Os respondentes são identificados a partir de amostras não probabilísticas, intencionais, compostas por indivíduos que espontaneamente concordaram em responder ao questionário descrito no Apêndice. O grupo analisado foi formado por 59 respondentes, sendo 28 estudantes, 12 professores e 19 profissionais.

Os dados coletados são tratados com o auxílio do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Para a realização do teste das hipóteses do estudo, utiliza-se a prova não-paramétrica U de *Mann-Whitney*, uma alternativa robusta ao teste paramétrico t, para comprovar se dois grupos independentes foram ou não extraídos da mesma população (Siegel, 1979; Martins, 2002; Pereira, 2003; Maroco, 2003).

Comparam-se as percepções, considerando cada uma das sete perguntas do questionário definido no Apêndice, de acordo com escala gradativa de respostas, da seguinte forma:

- a) grupo de estudantes com grupo de professores;
- b) grupo de estudantes com grupo de profissionais;
- c) grupo de professores com grupo de profissionais.

As análises ocorrem, inicialmente, a partir da interpretação gráfica das respostas oferecidas pelos respondentes de cada grupo. Em seguida, aprofunda-se a análise com inferências sobre os parâmetros do teste, para verificar se as percepções dos grupos são convergentes ou divergentes.

Tal perspectiva de análise se organiza a partir do seguinte sistema de hipóteses, considerando cada questão colocada no questionário:

H0a: Os estudantes possuem as mesmas percepções dos professores.

H1a: Os estudantes possuem percepções divergentes daquela dos professores.

H0b: Os estudantes possuem as mesmas percepções dos profissionais.

H1b: Os estudantes possuem percepções divergentes daquelas dos profissionais.

H0c: Os professores possuem as mesmas percepções dos profissionais.

H1c: Os professores possuem percepções divergentes daquelas dos profissionais.

O teste das hipóteses, com base na prova U de *Mann-Whitney*, fornece parâmetros de decisão bicaudal (*Asymp. Sig*), que são comparados ao nível de significância (NS) de 5%. Caso *Asymp. Sig* seja maior do que NS, deve-se não rejeitar a hipótese nula. Caso *Asymp. Sig* seja menor do que NS, deve-se rejeitar a hipótese nula, para afirmar que os grupos divergem com relação àquela questão.

ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados em torno da pergunta 1 indicam haver concordância dos três grupos de que o desempenho acadêmico está associado à maior capacidade de comunicação em público. Tal situação poderia indicar que as atividades de formação acadêmica, ao longo do curso, concorrem para o desenvolvimento da habilidade de comunicação oral. No entanto, pode-se questionar tal assertiva quando se admite que o curso de graduação em ciências contábeis está vocacionado para o desenvolvimento de habilidades mais analíticas. Destaca-se que a maior convergência sobre esta questão se dá entre os grupos de professores e profissionais.

Os grupos continuam mantendo percepções semelhantes também em torno da pergunta 2. Todos entendem que a habilidade de comunicação oral é fator importante para o exercício da liderança entre equipes multidisciplinares, para a geração e disseminação de informações contábeis. A convergência mais forte ocorre entre estudantes e professores, enquanto que a mais fraca ocorre entre professores e profissionais.

Os três grupos analisados concordam, em geral, que a capacidade de se comunicar em público é muito importante para o sucesso profissional em contabilidade, de acordo com o definido na pergunta 3. O maior grau de convergência para esta questão ocorre entre professores e profissionais, reforçando a idéia de que tal habilidade realmente concorre para o destaque profissional entre professores e profissionais liberais.

Tabela 2 – Perguntas 1 e 2.

Pergunta 1 – Você pode afirmar, de acordo com sua percepção ou experiência, que os estudantes com melhor desempenho acadêmico (melhores notas) são aqueles que demonstram maior capacidade e expressividade de comunicação oral em público.	Pergunta 2 – Para desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares, com motivação e através de permanente articulação, visando à captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão, o profissional de contabilidade precisa ser detentor de alta capacidade de comunicação oral.
---	--

Tabela 3 – Teste de hipótese das perguntas 1 e 2.

Perguntas	Estudantes vs. Professores <i>Asymp. Sig.</i>	Estudantes vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>	Professores vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>
1	0,81865 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,65558 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,87154 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>
2	0,72583 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,1314 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,12621 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>

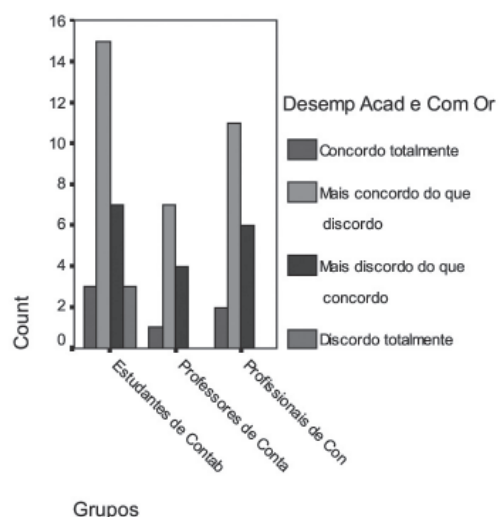


Figura 1 – Respostas à pergunta 1.

Já o maior grau de divergência ocorre entre estudantes e profissionais, considerando que os estudantes apresentam número significativo de discordância total sobre a afirmativa em relação ao grupo de profissionais.

Também em torno da pergunta 4 os grupos não apresentam divergência estatisticamente significativa, de forma que a hipótese de nulidade não pode ser rejeitada no nível de significância considerado. De fato,

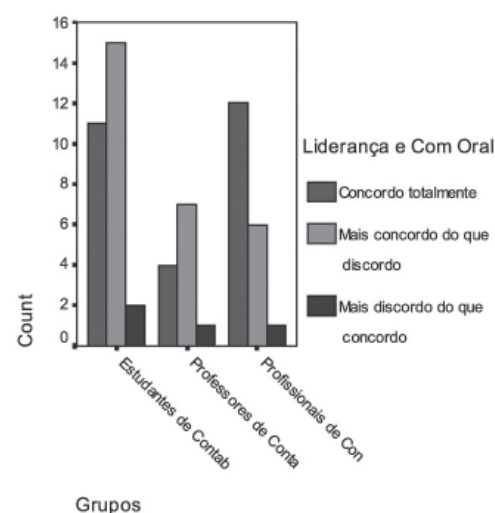


Figura 2 – Respostas à pergunta 2.

tanto os estudantes como os professores e profissionais entendem, como maioria, que os estudantes de ciências contábeis não são estimulados a desenvolver, através de sua formação acadêmica, suas habilidades para uma comunicação ora eficaz. O maior grau de convergência em torno da pergunta 4 ocorre entre os grupos de estudantes e professores, e o menor, entre os estudantes e os profissionais.

Em torno da pergunta 5, os grupos não apresentam divergência significativa, a ponto de haver rejeição da hipótese de nulidade. Todos são mais tendentes a admitir que os estudantes de contabilidade não desejam executar atividades que os auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades de falar em público. O maior grau de convergência ocorre entre os grupos de estudantes e professores, sendo o menor grau entre professores e profissionais. Quanto à pergunta 6, ocorre divergência estatisticamente significativa tanto entre estudantes e professores quanto entre estudantes e profissionais. Enquanto para os professores e profissionais falar em público não se constitui motivo de intranquilidade, para os estudantes tal tarefa os deixa intranquilos.

Considerando que existe concordância de que a habilidade de comunicação oral é requisito tanto para o sucesso profissional como para o exercício da liderança em equipes multidisciplinares,

surge uma informação sugestiva relevante que estimula reflexão no sentido de se adotar procedimentos didáticos concernentes ao desenvolvimento dessa habilidade no contexto da formação graduada em ciências contábeis.

Os três grupos de respondentes apresentam convergência em torno da pergunta 7, de forma que a hipótese de nulidade não poderá ser rejeitada. A maior convergência ocorre entre os estudantes e os professores. A maior divergência ocorre entre os estudantes e os profissionais. A maioria dos respondentes dos grupos de professores e profissionais apenas registra pessoas de seu conhecimento com menos de 10% e entre 10% e menos de 30% que possuem destacada capacidade de comunicação em público. Já os estudantes registram entre 30% e menos de 70% de pessoas de seu círculo de conhecimento que possuem destacada capacidade de comunicação oral. Provavelmente retratem a capacidade de seus professores.

Tabela 4 – Perguntas 3 e 4.

Pergunta 3 – Você considera que a capacidade de se comunicar oralmente em público ou para terceiros é muito importante para o sucesso profissional em contabilidade.	Pergunta 4 – Os estudantes de ciências contábeis, pelo que você pode perceber, são estimulados a desenvolver suas habilidades para uma comunicação oral eficaz.
--	---

Tabela 5 – Teste de hipótese das perguntas 3 e 4.

Pergunta	Estudantes vs. Professores Asymp. Sig.	Estudantes vs. Profissionais Asymp. Sig.	Professores vs. Profissionais Asymp. Sig.
3	0,33459 Decisão: Não rejeitar H ₀	0,1449 Decisão: Não rejeitar H ₀	0,661 Decisão: Não rejeitar H ₀
4	0,84585 Decisão: Não rejeitar H ₀	0,20064 Decisão: Não rejeitar H ₀	0,39416 Decisão: Não rejeitar H ₀

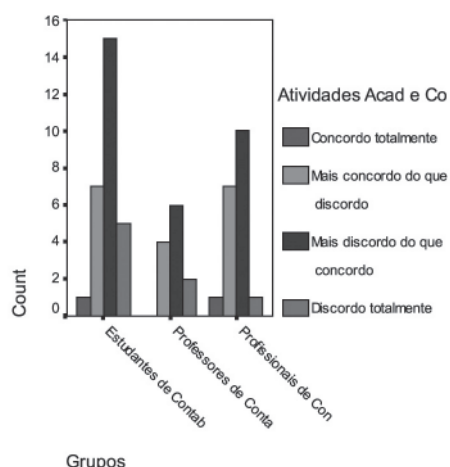


Figura 4 – Respostas à pergunta 4.

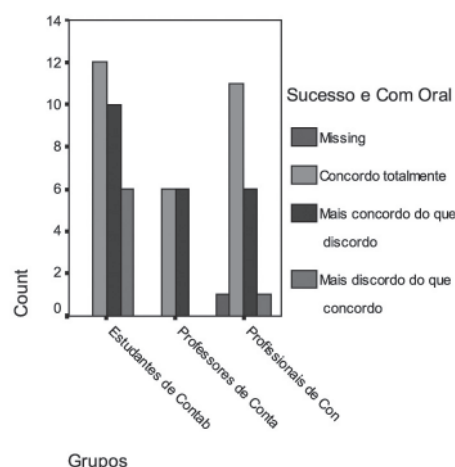


Figura 3 – Respostas à pergunta 3.

Tabela 6 – Perguntas 5 e 6.

Pergunta 5 – Considerando seu contato com estudantes de ciências contábeis, você pode afirmar que eles desejam executar atividades que os auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades de falar em público.	Pergunta 6 – Expor idéias em público ou para terceiros, por exigência de suas atividades, é algo que o deixa muito tranqüilo.
--	---

Tabela 7 – Teste de hipótese das perguntas 5 e 6.

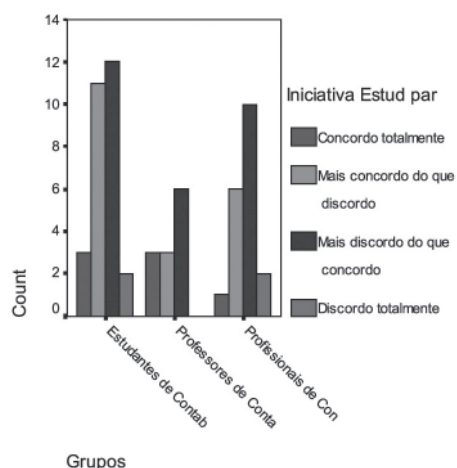
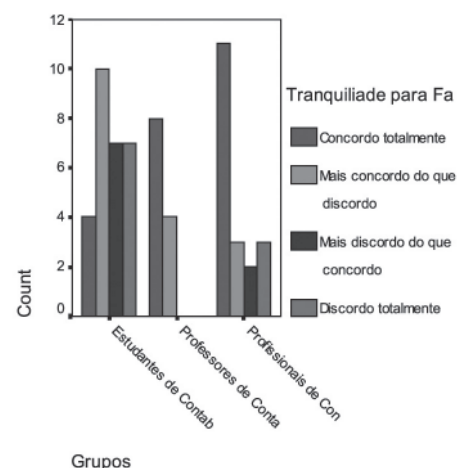
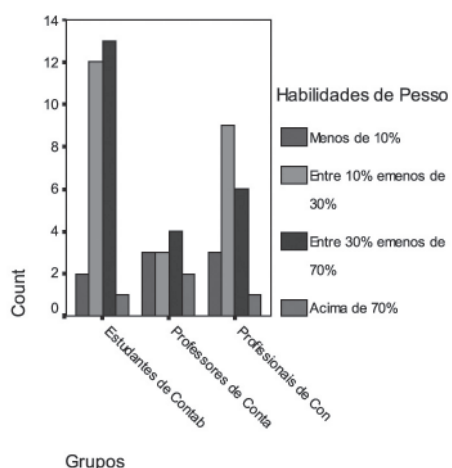
Pergunta	Estudantes vs. Professores <i>Asymp. Sig.</i>	Estudantes vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>	Professores vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>
5	0,56742 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,34075 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,20632 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>
6	0,00036 Decisão: Rejeitar <i>H₀</i>	0,01474 Decisão: Rejeitar <i>H₀</i>	0,35148 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>

Tabela 8 – Pergunta 7.

Pergunta 7 – Considerando o conjunto das pessoas que atuam em contabilidade, sejam como estudantes, professores ou profissionais liberais, todas do seu círculo de conhecimento ou relacionamento, quantas possuem notável e destacada capacidade de comunicação em público.

Tabela 9 – Teste de hipótese da pergunta 7.

Pergunta	Estudantes vs. Professores <i>Asymp. Sig.</i>	Estudantes vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>	Professores vs. Profissionais <i>Asymp. Sig.</i>
7	0,89920 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,339203 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>	0,669231 Decisão: Não rejeitar <i>H₀</i>

**Figura 5** – Respostas à pergunta 5.**Figura 6** – Respostas à pergunta 6.**Figura 7** – Respostas à pergunta 7.

CONCLUSÕES

Considerando os resultados apresentados na pesquisa realizada com docentes, discentes e profissionais da contabilidade, constatou-se que existe concordância, entre os grupos, com relação à importância da comunicação oral para o desempenho acadêmico e profissional entre os pesquisados.

A comunicação oral se destaca como habilidade importante para o exercício da liderança de acordo com a visão dos grupos de professores e profissionais, considerando-se uma perspectiva de atuação interdisciplinar com profissionais de outras áreas, nos assuntos concernentes à contabilidade.

Fica patente a necessidade de estimular-se o discente em sua formação acadêmica, por falta de uma implementação didático-pedagógica, com embasamentos profundos da metodologia

científica, no sentido de combater o desejo do não falar. O desenvolvimento de habilidades de comunicação oral (HCO) ao longo da formação graduada em ciências contábeis concretiza uma ambiência profícua para o exercício cognitivo do pensamento e da reflexão crítica, apontando para a subjetividade tão necessária no processo ensino-aprendizagem, no qual se torna importante a defesa argumentativa de qualquer trabalho acadêmico.

Conclui-se, pois, que urge providências quanto à necessidade de se implementar conteúdos curriculares voltados para o desenvolvimento da HCO nos cursos de graduação em ciências contábeis. Isso aponta para uma grade curricular aderente ao desafio de formar lideranças, no sentido proposto pela Resolução CNE/CES nº 10 de 16 de dezembro de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Uma perspectiva particularmente sugestiva para se viabilizar tal implementação é a proposta de Grace e Gilsdorf (2004), que sugerem conteúdos e procedimentos a serem exercitados no âmbito das disciplinas da graduação em ciências contábeis, voltados para a potencialização da HCO.

Pensa-se, por outro lado, que a disciplina de Teoria da Contabilidade, por buscar uma aderência com o desenvolvimento da abordagem crítica dos estudantes, tanto no que se refere às discussões em torno dos desafios da identificação, mensuração e comunicação de métricas contábeis, como no que diz respeito à criação de espaços de discussão em torno do papel social da contabilidade, se apresenta como ambiente propício para estudos experimentais com vistas ao desenvolvimento de um desenho metodológico para vivências acadêmicas em benefício do aperfeiçoamento da HCO.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. 2004. Resolução CNE/CES nº. 10, de 16/12/2004.
- CHENG, R.H. e SAEMANN, G. 1997. Comparative evidence about the verbal and analytical aptitude of accounting students. *Journal of Accounting Education*, 15(4):485-501.
- CITELLI, A. 2003. *Linguagem e persuasão*. 15ª ed., São Paulo, Ática.
- FÁVERO, L.L.; ANDRADE, M.L.C.V.O e AQUINO, Z.G.O. 1999. *Oralidade e escrita – perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo, Cortez.
- GRACE, D.M. e GILSDORF, J.W. 2004. Classroom strategies for improving students' oral communication skills. *Journal of Accounting Education*, 22:165-172.
- HILDENBRAND, L. 2005. *Falar em público*. Disponível em: www.pedagogobrasil.com.br/pedagogia/falarempublico.htm. Acesso em: 30/06/2005.
- HIRSCH, M.L. e COLLINS, J.D. 1988. An integrated approach to communication skills in an accounting curriculum. *Journal of Accounting Education*, 6(1):15-31.
- KOCH, I.G.V. 2002. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo, Cortez.
- KOCH, I.G.V. 2003. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo, Contexto.

- KOCH, I.G.V. e TRAVAGLIA, L.C. 1997. *A coerência textual*. 8ª ed., São Paulo, Contexto.
- LETHBRIDGE, T. 2005. Por que os homens de negócio falam como idiotas. (Resenha de *Why business people speak like idiots*). *Revista Exame*, 39(13):82-83.
- MARCUSCHI, L.A. 1998. Leitura e compreensão de texto falado e escrito como ato individual de uma prática social. In: R. ZILBERMAN e E.T. SILVA (eds.), *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo, Ática, p. 39-57.
- MARTINS, G.A.. 2002. *Estatística geral e aplicada*. 2ª ed., São Paulo, Atlas.
- MAROCO, J. 2003. *Análise estatística com utilização do SPSS*. Lisboa, Edições Silabo.
- PEREIRA, A. 2003. *SPSS – Guia prático de utilização: análise de dados para ciências sociais e psicologia*. 4ª ed., Lisboa, Edições Silabo.
- POLITO, R. 2005. *Faça do vocativo uma das suas marcas na oratória política*. Disponível em: <http://www.reinaldopolito.com.br/artigos/artigo.htm>. Acesso em: 09/07/2005.
- SIEGEL, S. 1979. *Estatística não-paramétrica – para ciências do comportamento*. Rio de Janeiro, McGrawHill.
- RUCHALA, L.V. e HILL, J.W. 1994. Reducing accounting students' oral communication apprehension: empirical evidence. *Journal of Accounting Education*, 12(4):283-303.
- SMYTHE, M.J. e NIKOLAI, L.A. 2002. A thematic analysis of oral communication concerns implications for curriculum design. *Journal of Accounting Education*, 20:163-181.

Submissão: 08/10/2005

Aceite: 12/12/2005

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO FILHO

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA/USP
Professor Adjunto da UFPE e Coordenador Regional do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis (UnB, UFPB, UFPE, UFRN)
E-mail: francisco.ribeiro@ufpe.br
Rua Leonardo da Vince, 08 – Casa B – Curado II
Jaboatão dos Guararapes-PE – CEP: 54220-000

JORGE EXPEDITO DE GUSMÃO LOPES

PhD em Educação
Professor do Mestrado Multiinstitucional em Ciências Contábeis (UnB, UFPB, UFPE, UFRN)
E-mail: jlopes@ufpe.br
Rua Leonardo da Vince, 08 – Casa B – Curado II
Jaboatão dos Guararapes-PE – CEP: 54220-000

MARCLEIDE MARIA MACEDO PEDERNEIRAS

Mestre em Ciências Contábeis – FACC/UFRJ
Professora Assistente da UFPB
E-mail: m_pederneiras@ig.com.br
Rua Leonardo da Vince, 08 – Casa B – Curado II
Jaboatão dos Guararapes-PE – CEP: 54220-000

IZABEL DE BARROS RIBEIRO

Graduada em Letras
Professora da Secretaria de Educação de Pernambuco
Rua Leonardo da Vince, 08 – Casa B – Curado II
Jaboatão dos Guararapes-PE – CEP: 54220-000.

APÊNDICE

1 – Você pode afirmar, de acordo com sua percepção ou experiência, que os estudantes com melhor desempenho acadêmico (melhores notas) são aqueles que demonstram maior capacidade e expressividade de comunicação oral em público:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

2 – Para desenvolver a liderança entre equipes multidisciplinares, com motivação e através de permanente articulação, visando à captação de insumos necessários aos controles técnicos e à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão, o profissional de contabilidade precisa ser detentor de alta capacidade de comunicação oral:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

3 – Você considera que a capacidade de se comunicar oralmente em público ou para terceiros é muito importante para o sucesso profissional em contabilidade:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

4 – Os estudantes de ciências contábeis, pelo que você pode perceber, são estimulados a desenvolver suas habilidades para uma comunicação oral eficaz:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

5 – Considerando seu contato com estudantes de ciências contábeis, você pode afirmar que eles desejam executar atividades que os auxiliem no desenvolvimento de suas habilidades de falar em público:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

6 – Expor idéias em público ou para terceiros, por exigência de suas atividades, é algo que o deixa muito tranquilo:

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Mais concordo do que discordo
- ☐ Mais discordo do que concordo
- ☐ Discordo totalmente

7 – Considerando o conjunto das pessoas que atuam em contabilidade, seja como estudantes, professores ou profissionais liberais, todas do seu círculo de conhecimento ou relacionamento, quantas possuem notável e destacada capacidade de comunicação em público:

- ☐ Menos de 10%
- ☐ Entre 10% e menos de 30%
- ☐ Entre 30% e menos de 70%
- ☐ Acima de 70%